

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15287 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

A MEDIAÇÃO DOCENTE E O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM MANAUS/AM

Suelen Coelho Lima de Andrade - Fundação Universidade Federal do Amazonas - UFAM/PGEDA

João Luiz da Costa Barros - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

**A MEDIAÇÃO DOCENTE E O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM MANAUS/AM**

## **RESUMO**

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em educação, realizada no período de 2014 a 2016, que teve por objetivo analisar o papel do professor como mediador, na sala de recursos multifuncionais, em uma escola pública em Manaus/AM, procurando estabelecer como ocorre a aplicação da comunicação alternativa nesse processo, destacando a narrativa docente frente aos desafios quanto ao uso da comunicação alternativa na sala de recursos multifuncionais. Pesquisa de campo com abordagem qualitativa e utilização da análise de conteúdo para o processo de análise dos dados produzidos, por meio da observação in loco. Os dados evidenciaram uma mediação docente pautada na valorização das especificidades dos alunos, mas revelaram, a necessidade de ampliação de conhecimento acerca dos direitos de acessibilidade, quanto ao uso da comunicação alternativa, uma vez que ainda percebemos algumas dicotomias entre os aspectos que legitimam o uso dos recursos para comunicação e a realidade de contexto escolar.

**Palavras-chave:** Comunicação Alternativa, Mediação Docente, Sala de Recursos Multifuncionais.

## **INTRODUÇÃO**

Esse manuscrito, é recorte da dissertação de mestrado intitulada, “A Comunicação Alternativa e a Mediação do Professor na Sala de Recursos Multifuncionais”, que foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), linha de pesquisa 4: Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico. Frente ao exposto, a proposta de trabalho é apresentar a comunicação alternativa - CA e os aspectos os desafios encontrados pelo professor da sala de recursos multifuncionais no exercício de sua docência no uso de recursos de CA.

O interesse pela temática anunciada nasce de uma experiência profissional como pedagoga em uma escola de Educação Especial. Nessa oportunidade atendíamos alunos com

paralisia cerebral, privados parcial ou definitivamente da fala e precisávamos nos comunicar para além da língua falada. Assim, surgem as pesquisas em busca de informações acerca de quais metodologias poderiam ser aplicadas e quais os recursos mais adequados para essa prática. Diante dessa realidade, decidi ampliar meus olhares para transpor a vivência pedagógica, em uma escola de Educação Especial, para conhecer o contexto de um espaço pensado e assegurado legalmente, com vistas ao atendimento educacional especializado – AEE, em um espaço físico planejado e organizado para essa finalidade.

Com vistas a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e ao direito de comunicação e de informação as pessoas privadas parcial ou definitivamente da fala, surge a seguinte problemática: De que maneira a mediação docente, na sala de recursos multifuncionais, estabelece a relação com a comunicação alternativa para melhor atender ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Na busca em responder a essa indagação pensamos o seguinte objetivo específico: Analisar a mediação docente, por meio do uso da comunicação alternativa, para estabelecer a comunicação com vistas a interação social, ao ensino e a aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento.

Considerando que a comunicação alternativa é um recurso adaptado que tem por objetivo ampliar e/ou substituir a fala se fez necessário conhecer seu aspecto conceitual e suas características, assim como seu público alvo, para melhor situarmos esse conhecimento a intenção investigativa.

Nessa perspectiva, entendemos que o uso de recursos adaptados as necessidades específicas dos alunos permitem a inclusão escolar dando acesso e acessibilidade para a permanência na escola com garantia de direitos a informação e comunicação (BRASIL, 2015).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo, cujo projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. A investigação partiu do princípio, à luz da abordagem histórico cultural, de que o aluno absorve as informações a partir de um ambiente que está estruturado culturalmente e a participação efetiva do outro no processo de comunicação, interação social e mediação docente imprime dialogicidade, sentidos, signos, símbolos e significados para a constituição do ser (VYGOTSKY, 2003), assim, entendemos que a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva concebe o homem como ser histórico, cultural e de direitos.

Segundo a natureza dos dados, optamos pela abordagem qualitativa (LUDKE E ANDRÉ, 2003), pois visa a promoção do conhecimento aprofundado quanto a realidade de contexto referente a mediação docente na sala de recursos multifuncionais.

Com o intuito de conhecer a mediação docente do professor, utilizamos como técnica de recolha dos dados a observação in loco que nos permitiu identificar quais estratégias de

ensino e quais recursos adaptados eram utilizados para a comunicação com os alunos, privados parcial ou definitivamente da fala e de que maneira a mediação docente dialoga com a comunicação alternativa - CA. Nessa oportunidade, todas as observações eram registradas em um caderno de campo, com data e descrição da mediação utilizada pelo professor e dos recursos de CA escolhidos por ele com seus alunos.

Para a análise dos dados, nos apropriamos da análise de conteúdo, que nos permite extrair do texto, sentidos e significados, por meio de técnicas apropriadas (BARDIN, 2011). Nesse sentido, os conteúdos produzidos na prática docente com o uso da comunicação alternativa, na sala de recursos multifuncionais, foram se organizando em fragmentos menores nos conduzindo para a análise das expressões verbais e não-verbais, assim como para a escolha dos recursos apropriados à comunicação.

A análise temática (BARDIN, 2011) nos trouxe um olhar voltado para as especificidades de um público da Educação Especial que não se comunica pelas vias da linguagem falada funcional, mas sim, por intermédio de outras formas de comunicação que permita entendimento possibilitando o destaque de núcleos de sentido extraídos dos registros escritos, no caderno de campo, recolhidos ao longo da aplicabilidade da técnica de observação.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

A pesquisa de campo possibilitou observar a mediação docente, na sala de recursos multifuncionais, por meio do uso da comunicação alternativa. Nesse contexto, observamos a concepção de ensino e de aprendizagem que norteia o fazer docente atendendo cada particularidade, com base no trabalho individual e em pequenos grupos utilizando, inicialmente, a apresentação de várias imagens de comunicação alternativa, com foco na convenção delas. Dessa maneira, se faz necessário entendermos o que é a comunicação alternativa. Para tanto, (WALTER, 2009), nos ajuda, dizendo que a comunicação alternativa é uma modalidade de Tecnologia Assistiva que atende pessoas privadas, parcial ou definitivamente da fala funcional e consiste no trabalho com imagens pictóricas ou pictogramas (símbolos) que são convencionados com os alunos.

Um outro elemento revelado, durante o processo de observação da mediação docente com o uso dos símbolos de comunicação, foi a preocupação do professor com o desenvolvimento dos alunos demonstrando que sua concepção de ensino não se limita apenas a elaboração de um plano escrito, mas sim condições práticas que favoreçam a mediação, na execução dos procedimentos pedagógicos e interação com os alunos que permitirão socializar conhecimentos e vivências. Nesse contexto, na busca da valorização de todas as vias comunicacionais e das possibilidades de um atendimento educacional especializado (BRASIL, 2011), o qual proporcionará o respeito às potencialidades humanas e o acesso às metodologias e recursos de comunicação alternativa avançamos rumo a inclusão escolar dos alunos com dificuldade ou ausência da fala (SARTORETTO, 2011).

Percebemos que a mediação docente ocorreu a partir da interação com recursos de CA,

de baixa tecnologia, permitindo a ampliação das possibilidades interativas. Vygotsky (2007) conceitua mediação enquanto processo de intervenção de um elemento intermediário e, nesse sentido, o professor da sala de recursos multifuncionais demonstrou interesse em realizar um trabalho, com ênfase no uso de recursos de CAA, uma vez que utiliza vários pictogramas e observa a reação do aluno e, ao perceber as imagens que trazem sentido e significado para ele, já as convencionando ampliando, assim, o vocabulário do usuário de CA.

O sentido presente nessa mediação do professor é conseguir estabelecer com o aluno uma relação saudável, que permita aprender e ensinar num movimento dinâmico de trocas sociais entre si e o meio no processo de ensino e de aprendizagem, na perspectiva da inclusão escolar. Vygotsky (1998), nos ajuda a refletir que para haver aprendizagem o homem precisa estar em movimento, em atividade.

Nessa acepção, a organização da sala, das atividades estruturadas pelo professor, a escolha dos recursos refletiu sua mediação considerando que a aprendizagem se constrói na relação com o outro, nas interações sociais estabelecidas a partir das experiências do outro. Isso foi perceptível quando observamos, na mediação docente, o trabalho realizado em pequenos grupos, pois ao distribuir os pictogramas e as pranchas para comunicação, o professor permitiu que houvesse interação gestual, por meio de alguns balbucios para, depois, utilizar as pranchas e imagens convencionadas e sua intervenção foi de estabelecer a comunicação usando pictogramas e gestos demonstrando que o corpo fala e sente para além das palavras verbalizadas.

Entretanto, podemos perceber que, por mais que haja compromisso e dedicação com a ação docente, responsabilidade no ato de ensinar, de acompanhar e mediar a aprendizagem, em utilizar os recursos de comunicação com foco no desenvolvimento dos alunos, o professor ainda esbarra em situações que se configuram impedimentos para seu agir na sala de recursos multifuncionais, como a falta de comunicação com a professora da sala de ensino regular e a prevalência, muitas vezes de rigores burocráticos em detrimento da priorização de uma Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Assim, diante dos dados apresentados, constatamos que a importância da comunicação em todas as esferas da escola, e para a efetivação da comunicação alternativa, se faz necessário mapear a escola com pictogramas identificando percursos, comandos, lugares, pessoas (NUNES, 2003).

No que diz respeito ao entendimento do trabalho que é realizado na sala de recursos multifuncionais, para que haja valorização da mediação docente, bem como o conhecimento de que um processo de comunicação alternativa demanda a compreensão de um sentido comunicativo para além da verbalização é preciso acolhimento, respeito, conhecimento de acessibilidade, enquanto garantia de qualidade no processo educativo dos alunos público da Educação Especial com o olhar sensível para a perspectiva de uma Educação Inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No processo de observação e de acompanhamento das ações pedagógicas, na sala de recursos multifuncionais, foi possível perceber desafios no exercício docente no processo de inclusão escolar, pois percebemos que o professor não sabia usar alguns recursos de comunicação alternativa por ter recebido formação para o manuseio desses elementos de comunicação.

Entretanto, constatamos que o professor participante da pesquisa acreditou na importância de buscar conhecimento, por vias próprias, como possibilidade de aprofundamento teórico e prático e foi assim que ele aprendeu o uso das ferramentas. Nessa perspectiva, uma questão importante que constatamos foi a concepção do professor em relação aos conceitos de ensino e de aprendizagem entendendo que os conceitos se entrelaçam, se efetivam e se ampliam através da mediação docente, por conceber que ensino é muito mais que transmitir informações.

No processo de inclusão escolar, ensinar, segundo ele, é também saber ouvir, se permitir aprender com o aluno, além de socializar as experiências adquiridas ao longo da profissão e da vida e que aprendizagem é movimento e, esse movimento, foi percebido durante as observações e registros, na sala de recursos multifuncionais, quando o professor inseria os alunos não-verbais em todas as atividades propostas, inclusive para ouvintes e, os estimulava com imagens, música, textos, e mesmo privados temporária ou definitivamente da fala, esses alunos se comunicavam a partir da escolha de pictogramas e do uso nas pranchas de comunicação para responder aos incentivos ofertados pelo professor.

Essa mediação docente, potencializa a auto estima dos alunos permitindo que no contexto da sala regular eles sejam incluídos nas práticas comuns a todos os alunos que compõem aquele contexto. É importante ressaltar que o atendimento educacional especializado/AEE, que acontece na sala de recursos multifuncionais, ocorre no contraturno ao ensino regular, pois não tem caráter substitutivo e nem conotação de aula de reforço (BRASIL, 2011). Portanto, o sentido da comunicação alternativa se caracterizou pela valorização das capacidades humanas, nos processos sociais e comunicativos (NUNES, WALTER, SCHIRMER, BRAUN, 2011).

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto 7611/2011: Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação. Abordagens qualitativas**. São Paulo: E.D.U, 2003.

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Favorecendo o Desenvolvimento da Comunicação em Crianças e Jovens com necessidades Educacionais Especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

\_\_\_\_\_. **Comunicar é Preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência.** Uma introdução. In: NUNES, L.R; QUITÉRIO, Patrícia; WALTER, Cátia Criveleti; SCHIRMER, Carolina Rizzoto; BRAUN, Patrícia (Org.). Comunicar é Preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. 1ª edição, Marília: Ed. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, vol. 01, p.5-12, 2011.

SARTORETTO, Mara Lúcia. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos metodológicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Obras Escogidas V: Fundamentos de Defectologia.** Madrid: Visor, 2007.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALTER, Cátia. Crivelenti Figueiredo. Comunicação Alternativa para Pessoas com Autismo: o que as pesquisas revelam sobre o uso do PECS-Adaptado por pessoas com autismo. In: DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, 2009.